



**Universidade de São Paulo**

**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Geografia**

RAFAEL MOREIRA DE SOUZA

**ASPECTOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

**São Paulo**

**2017**

Rafael Moreira de Souza

**ASPECTOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

Trabalho de Graduação apresentado  
à Faculdade de Filosofia, Letras e  
Ciências Humanas da Universidade  
de São Paulo, para obtenção do grau  
de Bacharel em Geografia

**São Paulo**

**2017**

### **Agradecimentos**

A um ser humano especial, Professor Fabio Betioli Contel, que ao me orientar foi tudo pra mim, menos apenas um professor.

Aos meus pais por me proporcionarem a base na qual eu me apoiei para chegar onde estou hoje.

E a minha namorada Tati, por acreditar em mim e por me dar forças quando mais precisei.

## **ASPECTOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

### **RESUMO**

A internacionalização da educação superior, por meio de suas diversas formas, contribui para o aprimoramento não só da produção científica, mas também dos próprios acadêmicos. Através do intercâmbio cultural, estudantes e pesquisadores desenvolvem não só a si mesmos como também, por consequência, a instituição a qual fazem parte. Entretanto, essa internacionalização carrega consigo suas adversidades. A internacionalização da educação superior tem assumido uma tendência de responder cada vez mais às demandas do mercado, o que transforma relações de cooperação em competição, com sistemas supostamente “universais” de avaliação, rankings e etc. Esse processo se intensificou ainda mais quando a Organização Mundial do Comércio passou a regular a educação pelo GATS (General Agreement on Trade and Services), reconhecendo-a não como bem público mas sim como bem de consumo. À contramão desta tendência, o governo brasileiro criou a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que tem como foco a internacionalização da educação superior, mas com inclinação solidária. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os avanços e entraves das políticas de internacionalização e integração promovidas pela universidade através dos Relatórios de Gestão de seus quatro primeiros anos (2011 à 2014).

**Palavras chave:** Internacionalização. Educação. Superior. Unila. Integração.

## **ASPECTS OF THE INTERNATIONALIZATION OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF LATIN AMERICAN INTEGRATION**

### **ABSTRACT**

The internationalization of higher education, through its various forms: academic mobility, international cooperative research projects, international immersion in curricula among other practices, highlights the relationship between countries, cultures and universities. It contributes to the improvement not only of scientific production, but also of the academics themselves. Through cultural exchange, students and researchers develop not only themselves but also, consequently, the institution to which they belong. However, this internationalization carries with it its adversities. The internationalization of higher education has assumed a tendency to respond more and more to the market, which transforms cooperative relations into competition, with universal systems of evaluation, rankings and so on. This process was further intensified when the World Trade Organization began to regulate education through the General Agreement on Trade and Services (GATS), recognizing it not as a public good but as a consumer good. Contrary to this tendency, the Brazilian government created the Federal University of Latin American Integration (UNILA), which focuses on the internationalization of higher education, but with a solidarity inclination. In this sense, the objective of this work is to analyze the advances and obstacles of the internationalization and integration policies promoted by the university through the management reports of its first four years (2011 to 2014)

**Keywords:** Internationalization. Education. Superior. Unila. Integration.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	7
1.1 Conceitos e práticas referentes a internacionalização da educação superior.....	7
1.2 Produção brasileira na área da internacionalização da educação superior.....	9
1.3 Internacionalização da educação superior no Brasil.....	12
2. CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DA UNILA.....	13
2.1 Contextualização da região da tríplice fronteira e Criação da Comissão de Implantação.....	13
2.2 Metodologia utilizada na construção do projeto universitário da UNILA.....	19
2.3 Estrutura da UNILA.....	25
3. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE GESTÃO REFERENTES À INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO.....	34
3.1 Relatório de Gestão de 2011.....	34
3.2 Relatório de Gestão de 2012.....	34
3.3 Relatório de Gestão de 2013.....	39
3.4 Relatório de Gestão de 2014.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	49

## INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior reforça a relação entre as universidades. Por meio de mobilidade acadêmica, intercâmbios, projetos de pesquisas internacionais cooperativados, imersão internacional nos currículos e tantos outros recursos ela aprimora o desenvolvimento tanto das instituições quanto dos acadêmicos. Todavia, ela carrega consigo seus inconvenientes.

Muitos autores alertam para o fato de que a internacionalização tem respondido mais às necessidades do mercado do que das próprias universidades. O perigo dessa situação é que as universidades podem preterir o foco na cooperação e priorizar a competição, através de rankings e sistemas de avaliação supostamente “universais”. Nesse contexto, os sistemas de educação superior dos países periféricos e semiperiféricos não tem condições de competir com os sistemas de educação superior robustos e consolidados dos países centrais. E em um sistema de internacionalização superior regido pelo mercado a tendência é que as diferenças entre os mais fragilizados e os mais fortes se acirre ainda mais, fazendo com que efeitos de fenômenos como o *brain drain* (fuga de cérebros) se intensifiquem, prejudicando os países periféricos.

No entanto, existem propostas universitárias que vão na contramão dessa vertente. Com a concepção de uma universidade voltada a internacionalização com viés solidário e integracionista, com a missão de favorecer a integração do continente através de cursos voltados à resolução de problemas inerentes à região, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é uma instituição que se contrapõe à internacionalização de tendência mercadológica.

Em vista disso, o objetivo geral desse trabalho é analisar as medidas de internacionalização da educação superior adotadas pela universidade. Tal pesquisa se sucederá sob o enfoque nos relatórios de gestão da UNILA. Os objetivos específicos desse trabalho serão averiguar as metas e projetos que a Pró-reitora de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) se propôs a cumprir e quais foram efetivamente cumpridas, uma vez que essas metas são relacionadas as políticas de internacionalização da universidade.

A fundamentação teórica está pautada nos trabalhos de estado da arte sobre a internacionalização da educação superior, para auxiliar na conceptualização do tema, e autores que abordam as consequências do processo de internacionalização nas instituições de ensino superior (IES). Soma-se a fundamentação teórica a análise dos quatro primeiros relatórios de gestão da UNILA (2011-2014) a fim de observar a evolução de internacionalização da universidade. As fontes de informações têm em vista condizer ou contradizer a pesquisa bibliográfica com indícios empíricos sobre o processo de internacionalização da universidade, estabelecendo dessa maneira uma investigação de caráter fundamentalmente dedutivo.

O estudo das políticas da UNILA para sua internacionalização pode contribuir para a reflexão sobre o tema, haja vista, que são políticas de internacionalização adotadas que obedecem a princípios diferentes aos que via de regra são adotados pelas demais IES.

No primeiro capítulo deste trabalho serão apresentados conceitos da internacionalização da educação superior e demais produções científicas sobre o tema, que abordam suas consequências. No segundo capítulo serão apresentadas a metodologia de construção da UNILA e a estrutura da universidade. No terceiro capítulo serão analisados os quatro primeiros relatórios de gestão da universidade com o propósito de estudar as políticas de internacionalização adotadas pela UNILA e seus resultados.

## 1. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

### 1.1 Conceitos e práticas referentes a internacionalização da educação superior

A internacionalização da educação superior tem sido cada vez mais objeto de estudo dado o impacto que ela tem gerado na maneira de conceber e administrar as instituições de ensino superior (IES) pelo mundo.

Por meio da análise de artigos publicados em periódicos científicos educacionais eletrônicos da Europa e da América do Norte, realizada por Marília Costa Morosini (2006, p. 114/115) podemos observar que houve um aumento expressivo da produção sobre o tema. No entanto, ao longo do estudo, a autora percebeu dois momentos relacionados entre si: o primeiro foi de definição do conceito de internacionalização e o segundo momento pode ser caracterizado por uma inclinação a busca de táticas a fim de instituir e melhorar a internacionalização educação superior.

Para Bartell (2003) a *Internacionalização* poderia ser entendida a partir dos intercâmbios internacionais referentes à educação: participação de estudantes e docentes estrangeiros em uma instituição, projetos de pesquisa internacional colaborativos, imersão internacional do currículo, entre outros. E a *Globalização* da educação superior como um estágio adiantado no processo que abrange a internacionalização.

Outros pontos de vista caracterizam tanto a Internacionalização como a globalização da educação superior em criação de estruturas integradas, como Marginson e Rhoades (2002), que também definem o “Capitalismo acadêmico” ao abordarem a tendência mundial de privatização na educação superior.

Green e Eckel (2002) conceituam a *Globalização* como livre circulação de capitais, pessoas e bens pelo globo, favorecendo a influência das nações mais ricas e a perda de identidade cultural das mais pobres.

A internacionalização da educação superior também é definida por Knight (2004, p.11) como “o processo que integra uma dimensão global, intercultural e internacional nos objetivos, funções e oferta da educação pós-secundária”



Altbach (2002) observa que as grandes universidades atuam a partir de princípios “neocolonialistas” e uma das principais consequências disto é que os países e as instituições de ensino menos poderosas perdem a independência cultural e intelectual.

Porém, a partir de 2004 pode-se verificar que as publicações passam a abordar com mais ênfase as estratégias de internacionalização universitária, uma vez que a internacionalização já é dada como “certa”. Nas pesquisas do nível institucional observam-se predominância do apoio as avaliações internacionais das IES. Discorrem também sobre experiências internacionais em um mundo globalizado e debatem sobre estratégias de internacionalização da educação superior, sobretudo para o ensino (MOROSINI, 2006, p.118).

No foco dessas estratégias está o desenvolvimento tecnológico como ferramenta para internacionalização, e parte dos artigos analisam o uso da internet como promotor do ensino a distância e para formação de redes (LIARD; KUH, 2005)

As consequências da internacionalização também são abordadas nas publicações. Uma das principais consequências é a força que a internacionalização vem tomando a partir da década de 1990 no cenário mundial, o que é perceptível pela categorização da educação como serviço e sua regulamentação pelo GATT (*General Agreement on Trade and Services*) na OMC – Organização Mundial do Comércio (DIAS SOBRINHO, 2005)

A mercantilização da educação faz com que os campos científico e profissional, outrora com atuações distintas e separadas, assumam o predomínio do segundo sobre o primeiro (SGUISSARDI; SILVA JUNIOR, 2001).

Como aponta Morosini (2006), não faltam estudos sobre a internacionalização da educação superior publicados América e na Europa. Diversos entendimentos auxiliam na definição do conceito. Contudo, há também uma série de trabalhos que nos alertam para as consequências de sua regulamentação pela OMC e sua tendência cada vez maior de responder ao mercado.

## **1.2. Produção brasileira na área da internacionalização da educação superior**

Quando comparada à produção científica internacional, o número de dissertações e teses brasileiras sobre internacionalização da educação superior é modesta (MOROSINI; NASCIMENTO, 2017)

São 23 as monografias encontradas que passaram a fazer parte do Banco de Dados Internacionalização da Educação Superior/Brasil (BDIES/Brasil) elaborado por Morosini e Nascimento (2017), sendo 12 de mestrado e 11 de doutorado. Em 2011, foram constatadas cinco monografias; em 2012, houve um incremento significativo para 11 trabalhos; em 2013, quatro publicações; e, em 2014, três;

Conforme sugerem Morosini e Nascimento (2017, p.5) “as categorias temáticas são construídas em três dimensões, com seguinte incidência de monografias: dimensão global/regional (35%), dimensão nacional (26%) e dimensão institucional (39%)”, conforme o Quadro 1:

**QUADRO 1 – Categorias e subcategorias, internacionalização da educação superior, teses e dissertações, BDIES/Brasil, 2011- 2014**

Categorias	Subcategorias	n°
Internacionalização da educação superior	Internacionalização da educação superior Serviços/regulação	6
	Dimensão global/regional	2
Subtotal	8 (35%)	
Internacionalização da educação superior	Internacionalização da educação superior Mobilidade Sul-Norte e Sul-Sul	5
	Dimensão nacional	1
Subtotal	6 (26%)	
Internacionalização da educação superior	Internacionalização da educação superior Instituição – IES	4
	Dimensão institucional	5
Subtotal	9 (39%)	
Total	23 (100%)	

**Fonte: Internacionalização da educação superior no Brasil, 2017**

Observaremos agora alguns dos trabalhos nessas três dimensões

Na análise da dimensão global/regional é evidente nas teses e dissertações o antagonismo entre as diferentes opiniões quanto ao entendimento da educação superior como mercadoria, regulada pela OMC, ou como bem público, obedecendo princípios de acesso e relevância social.

É inegável que a concepção de educação superior como serviço tem predominado no século XXI, o que leva necessidade de sua regulação. (ALTBACH, 2013). Para Demarchi (2012, p. 273) “é possível uma regulamentação universal (global) para a educação superior, através do Direito, com diretrizes criadas por organismos que concentram o conjunto de Estados Nacionais [...] que deve respeitar as características de cada sociedade”. Em

sua tese de doutorado, o autor afirma que essa regulação se daria por uma “agenda global de Educação estabelecida por organismos internacionais [...] estabelecendo o que se pode entender por um Direito Transnacional da Educação” (DEMARCHI, 2012, p. 14)

No Brasil, o Estado tem grande poder como gerador de políticas (LAUS; MOROSINI, 2005) e a repercussão desse peso não seria diferente no campo da educação superior. Na dimensão nacional as políticas públicas são tema de pesquisa e se materializam, fundamentalmente, em programas governamentais de fomento à mobilidade estudantil (MOROSINI e NASCIMENTO, 2017)

No BDIES/Brasil, as políticas públicas relacionadas ao tema são analisadas nas teses e dissertações e abordam, principalmente programas governamentais de mobilidade estudantil. Essa produção ratifica a importância dessas políticas para os programas de mobilidade (PERNA et al., 2015)

*Múltiplos regressos a um mundo cosmopolita: moçambicanos formados em universidades brasileiras e a construção de um sistema de prestígio em Maputo* é um desses trabalhos. A autora (MORAIS, 2012) declara que a vinda para o Brasil é motivo de prestígio e constitui de um padrão de vida que predomina o reconhecimento do esforço, mas sobretudo [...] “as imagens vinculadas ao Brasil são utilizadas por eles como parte da construção de seus exercícios diários de diferenciação” (MORAIS, 2012, p. 166).

Com alusão ao estudo da internacionalização na dimensão institucional, a monografia de Ribeiro (2015) em Geografia nos pareceu bastante interessante, também pelo fato do autor ter estudado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Sediada na primeira cidade do Brasil a libertar todos os seus escravos, a UNILAB, que está localizada no município de Redenção no Ceará, exprime o modelo institucional central de internacionalização, entendido como “processo que incorpora uma dimensão internacional, intercultural ou global aos objetivos, funções e organização da instituição” (WIT, 2002, p. 113) e que identificou que “[...] a dinâmica da cidade foi modificada em seu dia a dia [...] tudo na esperança que o desenvolvimento local se concretize a partir desse momento e que a cidade se recupere depois de muito tempo de total esquecimento” (RIBEIRO, 2015). “A criação de uma universidade internacional [...] pode ser ilustrada no choque de cultura que ali ocorrerá, mediante o número de estudantes africanos que

viverão na cidade e que, através do contato diário com as pessoas, transmitirão e receberão cultura” (RIBEIRO, 2015).

### **1.3. Internacionalização da educação superior no Brasil**

A princípio, o processo de internacionalização do sistema de educação superior no Brasil começa encorajado pelo Estado, visando incrementar a especialização necessária para contribuir com o desenvolvimento do país e o desenvolvimento institucional das universidades que aqui surgiam (LIMA; CONTEL, 2011). Os autores também demonstram que posteriormente, foi conduzido para consolidar a pós-graduação *stricto sensu*. E, em um último momento o Estado passou a abandonar o protagonismo nesse processo, cedendo espaço à expansão do sistema privado. Apesar do amadurecimento da internacionalização da educação superior no Brasil, o país ainda está muito aquém dos países centrais. Somos considerados uma “nação passiva” dentro desse contexto pois não somos um pólo de atração de capital humano qualificado, pelo contrário, assim como a maioria dos países periféricos e semiperiféricos, somos vítimas do chamado *brain drain* (fuga de cérebros). Na atual conjuntura, países periféricos ou semiperiféricos, como é o caso do Brasil, tem poucas chances de competir “no mercado” com a capacidade de atração de países com um sistema de educação superior já consolidado.

“No entanto, as limitações [...] terão chance de ser superadas com o estreitamento das relações interinstitucionais comprometidas com a promoção de processos que envolvam a cooperação pela integração, com inclusão social.” (LIMA; CONTEL, 2011, p. 490). Nesse contexto surgem novas propostas de internacionalização por um viés menos mercadológico e mais solidário, dentro dos termos de cooperação sul-sul. Instituições como a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) vem para nadar contra a corrente. Nesse trabalho trataremos mais especificamente da UNILA e de sua proposta para a internacionalização da educação superior por meio da integração latino-americana.

## **2. CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DA UNILA**

### **2.1 Contextualização da região da tríplice fronteira e criação da Comissão de Implantação**

No Brasil, a relação de estudantes nas IES públicas diminuiu, representando menos de 25% do total, tornando-se o peso da matrícula nas instituições privadas, um dos mais altos da América Latina (75%) (VIEIRA-ROCHA, 2011, P.28). Esse fenômeno não é exclusivo do Brasil. Em maior ou menor intensidade esse aumento na proporção de estudantes nas instituições privadas de ensino superior em relação as instituições públicas tem ocorrido em toda a região. É nesse contexto que surge a proposta da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA).

De acordo com o artigo 2º do texto da Lei num. 12.189 de 12 de janeiro de 2010, em seu parágrafo primeiro determina sua área de abrangência, maneira de atuar e sua vocação latino-americana:

1º A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e com vocação para intercâmbio acadêmico e cooperação solidária, com países integrantes do Mercosul e dos demais países da América Latina. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com instituições da América Latina.

Por isso, a escolha da cidade de Foz do Iguaçu (Figura 1), na região da chamada “Tríplice Fronteira” com dois vizinhos do Mercosul (Argentina e Paraguai), para sediar a nova universidade, não poderia ter sido mais oportuna. Se analisarmos a região, podemos verificar um panorama favorável a essa escolha tanto no lado brasileiro como nos lados argentino e paraguaio, pois a implantação da UNILA nessa área fronteiriça levaria ganhos para os três lados da fronteira.



**Figura 1: Localização da UNILA**

Na Argentina, por exemplo, as províncias de Corrientes, Entre Rios e Misiones, fronteiriças com o Brasil, estão ligadas as universidades do denominado “Norte Grande”, da qual a universidade é a *Universidad Nacional de Tucuman*.

A Província de Misiones (região da Tríplice Fronteira) é uma das regiões menos dinâmicas da Argentina e que mais precisa de fomento à expansão do ensino superior. Maurice Closs, então governador da província, expressou disposição em intensificar o relacionamento entre o Estado do Paraná e a Província de Misiones, incluindo como um dos focos determinantes o ensino superior. Inclusive manifestou interesse em estabelecer um campus da UNILA em Puerto Iguazu (DA UNILA, 2009)

Já no Paraguai, a oferta de cursos de graduação possui forte hegemonia do ensino superior privado em toda a faixa de fronteira, conforme podemos observar no Quadro 2 a seguir:

<b>Ensino Superior Público</b>			
Ciudad del Este	Universidad Nacional del Este **	Ciudad de Hernandarias	Universidad Católica
Áreas de atuação	Agronomia	Áreas de atuação	Química
	Ciências Econômicas		Farmácia
	Direito		Direito
	Ciências Sociais		Economia
	Filosofia		Engenharia Eletromecânica
	Ciências da Saúde		
	Fac. Politécnica		
	Engenharia e cursos técnicos *		
	Licenciatura em Turismo *		
Obs. *	Estas faculdades estão instaladas em Ciudad del Este e Mingua		
Obs. **	A UNE – Universidad Nacional del Este tem campi em outras cidades nos departamentos do Alto Paraná e Canindeyiu.		
Obs.	O Paraguai tem apenas quatro universidades públicas: além da UNE, a Universidad Nacional de Assunción (UMA), Universidad Nacional de Itapúa (UNI) e a Universidad Nacional de Pilar (UNP). Essas quatro universidades formam uma associação filiada ao grupo de Montevideú.		

<b>Ensino Superior Privado – Ciudad del Este</b>			
Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)	Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD)	Universidad Privada del Este (UPE)	Universidad de Las Tres Fronteras (UTF)
Obs. *	Várias instituições têm “filiais” em outras cidades.		

**Fonte: Unila em Construção, 2016**

A pós-graduação não é muito expressiva no Departamento do Alto Paraná (lado paraguaio da Tríplice Fronteira). São 16 cursos de pós-graduação, todos oferecidos pela Universidad Nacional del Este. Metade delas são especializações em: Auditoria e Controle de Gestão, Administração Pública, Mediação e Resolução de Conflitos, Enfermagem em Cuidados Críticos de Adultos, Enfermagem de Emergências e de Urgências, Ortodontia Corretiva e Ortopedia Facial e Desenvolvimento de Sistemas de Internet e em Língua Guaraní. Já os outros 8 são mestrados em: Engenharia Eletrônica, Informática e Comunicação, Pesquisa Científica, História do Paraguai, Psicologia Laboral, Ciências Sociais, Administração de Empresas e Gerenciamento Esportivo. Nenhuma opção de doutorado é oferecida.



E por fim, no lado brasileiro, a pós-graduação é ainda muito incipiente na região: A UFPR disponibilizava 45 Mestrados, 27 Doutorados e 2 Mestrados Profissionalizantes, todos centralizados na Capital do Estado; A UTFPR disponibilizava 60 especializações, 06 mestrados e 02 doutorados, distribuídos em diferentes cidades do Estado. A mais próxima de Foz é Medianeira, onde são oferecidos 7 cursos de Especialização apenas: Alimentos; Educação, Eletromecânica, Informática, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho.

Diversos campos do conhecimento poderiam se privilegiar de um cenário transnacional: Ambiente/Gestão Ambiental e Recursos Hídricos/Agroecologia; Letras/Literatura (Base); Administração/Comércio Exterior/Economia Regional; Área Jurídica (Direito); História/Artes/Cultura e também Cursos Tecnológicos/Energias Alternativas.

Com base nestes cenários é possível entender a relevância da Unila para a região trinacional, que será capaz de atuar por meio do enfrentamento de problemas fronteiriços e de diversas áreas do conhecimento trabalhando no aperfeiçoamento científico e tecnológico da região (DA UNILA, 2009).

Isso condiz com o que foi apresentado pelo Ministério da Educação em sua exposição de motivos interministerial emitida em 2007. Segundo o documento, a UNILA se dispõe a:

ampliar o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do país no mercado internacional, preservando os interesses nacionais; e à promoção dos seus valores, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional (EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC)

Elucidada a importância da universidade para o desenvolvimento do país e da região, no dia 12 de dezembro de 2007, foi apresentada ao Congresso Nacional, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o projeto de lei que daria, posteriormente, origem à, a UNILA.

Sua aprovação por unanimidade em todas as comissões que passou, tanto na Câmara de Deputados como no Senado Federal, provou que o Projeto de Lei era de elevado interesse nacional. Este foi então sancionado no dia 12

de janeiro de 2010, em cerimônia ocorrida em Brasília, pelo presidente Lula. (Unila.edu.br)

Determinante para esse processo, a Comissão de Implantação da UNILA (CI-UNILA) foi instituída pela SESu/MEC, por meio da Portaria nº 43 de 17 de janeiro de 2008, dois anos antes. Todavia, ela foi instaurada dois meses depois, no Salão de Atos do Ministério da Educação no dia 6 de março de 2008. Nessa ocasião, o então Ministro Fernando Haddad salientou que quanto mais coerente e audaz o projeto fosse, maiores seriam as chances de êxito. Seria gerado um novo paradigma na educação superior, para que outras áreas também pudessem se ajustar aos novos tempos. Essa iniciativa é uma antiga ambição de muitos brasileiros e latino-americanos.

Foi baseada nessa recomendação que a Comissão de Implantação desencadeou suas atividades, comprometendo-se desde o início pensar a concepção da Unila de maneira ambiciosa. Prontamente entenderam que para seguir pelo caminho da integração regional, o projeto da Unila deveria ser estruturado com fundamento em três orientações que foram:

1. Diálogo em assuntos nacionais e transnacionais com respeito mútuo e de forma solidária;
2. Comprometimento com o desenvolvimento econômico sustentável, fazendo-o inerente ao equilíbrio do meio ambiente e à justiça social;
3. Compartilhamento mútuo de conhecimentos científicos e tecnológicos e também de recursos com docentes e discentes da América Latina.

A UNILA começou então a ser estruturada pela Comissão de Implantação, presidida por Héglio Trindade que, naquela ocasião, era professor titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE. A comissão também foi constituída por mais 12 membros:

- **Alessandro Warley Candeas**, do Ministério de Relações Exteriores e ex-Assessor de Relações Internacional da Capes;
- **Carlos Roberto Antunes**, professor e coordenador do Doutorado em História da UFPR, ex-Reitor e ex-Secretário da SESu/MEC;
- **Célio Cunha**, professor de Educação da UnB e ex-Diretor da UNESCO;

- **Marcos Ferreira da Costa Lima**, professor de Relações Internacionais da UFPE e Presidente do Fórum do Mercosul;
- **Mercedes Loguércio Cánepa**, professora do Programa de Doutorado em Ciência Política da UFRGS, ex-diretora do IFCH da UFRGS e membro do Conselho Superior da Capes;
- **Gerónimo de Sierra**, professor titular do Sociologia da Udelar/Uruguai, ex-membro do Conselho do Comitê Diretor do CLACSO e especialista em Integração da America Latina;
- **Ingrid Piera Andersen Sarti**, professora do Mestrado-Doutorado em Economia Política Internacional da UFRJ e ex-líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: “O Parlamento e a Integração Regional: Mídia, Ciência e Política na Sociedade do Conhecimento”;
- **Paulino Motter**, doutor em Educação pela Universidade de Chicago e assessor do Diretor Geral da Itaipu Binacional;
- **Raphael Perseghini Del Sarto**, da SESu/MEC e doutorando em Biologia da UnB;
- **Ricardo Brisolla Balestreri**, psicólogo e Secretário Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça;
- **Paulo Mayall Guillayn**, do Setor de Relações Internacionais da SESu/MEC;
- **Stela Maria Meneghel**, professora Titular de Educação da Universidade Regional de Blumenau, doutora em Educação pela Unicamp e com pós-doutorado em Avaliação da Educação Superior da America Latina no Iesalc/UNESCO.

À Comissão de Implantação foi outorgada a tarefa de “realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos do Projeto de Lei”, dispendo “do apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional” e esforçando-se para “atuar em rede com as universidades brasileiras, em intercâmbio com as instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional”. (Unila.edu.br)

É possível observar que as universidades públicas se vêem ameaçadas em sua quase exclusividade da geração e transmissão de conhecimento de maneira mais desafiante do que em nenhum outro período da história (VIEIRA-ROCHA, 2011). A diversificação institucional por meio do crescimento das instituições privadas, sobretudo na América Latina e a dificuldade do subsídio das IES públicas, se mostram especialmente desafiadoras.

A mais antiga universidade do ocidente, a Universidade de Bolonha, descreveu de maneira primorosa a idéia abrangente: “A Universidade, constituída diversamente por conjunturas históricas e geográficas, é a instituição autônoma que, de modo crítico, produz e transmite cultura por meio de ensino e pesquisa” (VIEIRA-ROCHA, 2011).

As universidades que vem sendo criadas no século XXI têm uma responsabilidade todavia maior, de criar sua missão delineando suas estruturas acadêmicas. A UNILA, como instituição, precisa empenhar-se em ser

“a expressão de uma sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade, mas que se constitua numa instância de consciência crítica em que a coletividade encontre seu espaço para repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas” (TRINDADE, 2008, p. 600).

E foi com essa ambição de fazer da UNILA uma universidade inovadora e ousada que a Comissão de Implantação adotou uma metodologia que conduziu uma equipe heterogênea a um processo reflexivo na estruturação de um projeto universitário inovador. Isso foi viável com a aplicação da perspectiva da aprendizagem pela ação, que trataremos a seguir.

## **2.2. Metodologia utilizada na construção do projeto universitário da UNILA**

Os diversos padrões de aprendizagem pela ação (ARGYRIS, 1985) se mostram tanto em um panorama de aprendizagem em grupos restritos, que aponta para o desenvolvimento individual e coletivo, quanto de organização que aprende, direcionado ao desenvolvimento institucional ou organizacional. É inserido nesse segundo panorama da organização – a da “organização que

aprende” (DiBella e Nevis, 1998; Senge, 1999, 2002) – que está o modelo que orientou a CI-UNILA nas primeiras discussões.

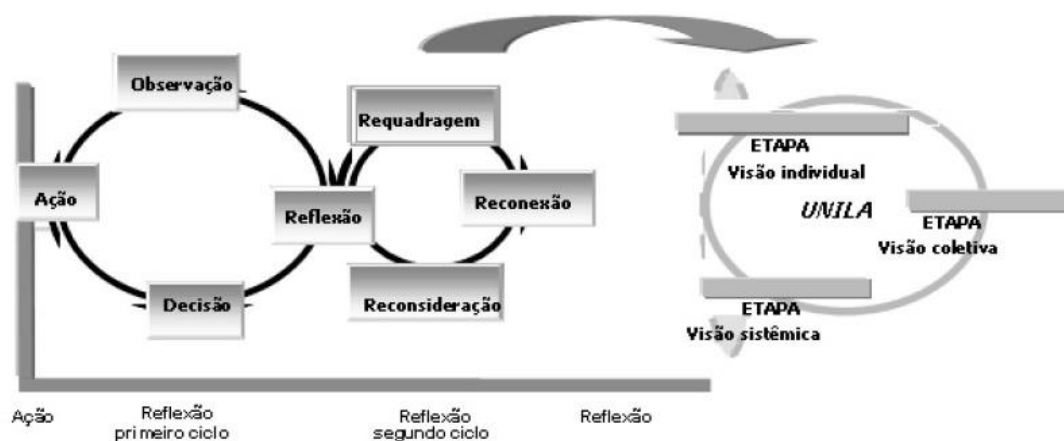
A *organização que aprende* é uma concepção de nível sistêmico com atributos próprios para uma organização ideal. Com capacidade para se adequar às transformações geradas no seu meio ambiente ela também pode remodelar o comportamento organizacional (VIEIRA-ROCHA, 2011).

Inseridos nessa concepção da “organização que aprende”, descobriu-se muitos modelos de processo de aprendizagem, porém o que mais teria se conciliado com os propósitos da Comissão foi o modelo *Os ciclos da aprendizagem* de McCabe e Dutton em *Schools that Learn* (SENGE et al, 2000b, p. 93)

Depois de diversas reuniões, para determinar os objetivos almejados com o trabalho da Comissão, chega-se a um consenso sobre a necessidade de empregar uma estratégia que proporcionasse o comprometimento dos membros da Comissão, considerando os diferentes representantes que ali se encontravam. Se fez necessário um estudo para estabelecer a metodologia a ser utilizada no encaminhamento do processo. De forma resumida, a metodologia utilizada esteve apoiada num processo reflexivo que abrange momentos de observação da realidade relacionada ao objeto em questão; de reflexão direcionada por questões específicas contribuindo com o diálogo e o debate; reconsideração de definições e práticas que foram adotadas; reconexão com outras experiências da atualidade ou até mesmo históricas; requadragem (reelaboração ou reformulação) de idéias a partir de novos elementos do processo; tomada de decisões em conjunto e que levassem para a ação propriamente dita (VIEIRA-ROCHA, 2011)

A pauta preparada para os encontros iniciais seguiu a metodologia representada acima, que considera as quatro principais etapas de uma seqüência de aprendizagem: a *primeira fase*, da observação, embasou-se na apresentação sobre a UNILA, isto é, foi demonstrado pelo presidente da Comissão os dados pertinentes a organização da mesma. Como é possível verificar na imagem apresentada (Figura 2), num determinado momento (a reflexão) os debates seguiram do início do ciclo (primeiro círculo: observação, reflexão, decisão e ação) para envolver-se em um ciclo secundário de reflexão (reconsideração, reconexão e requadragem). O primeiro ciclo dessa imagem foi

elaborado baseado no modelo de Kolb (1984) e o segundo ciclo na teoria de Argyris e Schön (1978). Esse *segundo estágio* permitiu atingir o grau em que se passa a refletir sobre o modo pelo qual pensavam, buscando entender a racionalização que conduziu a um determinado entendimento ou ação.



**Figura 2: Modelo dos Ciclos de Aprendizagem**  
**Fonte: Schools that learn, 2000**

Nessa *segunda fase*, pontuações reflexivas não somente facilitaram a discussão a respeito da realidade atual e repensaram os encaminhamentos feitos como também permitiram aos membros da comissão criar de uma visão própria e, ao mesmo tempo, compartilhada a respeito da UNILA, por meio de exercícios reflexivos, conduzidos por dois questionamentos fundamentais. O primeiro: “Qual seria o tipo ideal de uma Instituição com a vocação da UNILA?” e o segundo: “Na avaliação da universidade pública brasileira, quais as características que não deveriam ser adotadas pela UNILA, ou ainda, quais poderiam ser preservadas?” (VIEIRA-ROCHA, 2011, p.33) Isto é, para alcançar esse objetivo, os membros aceitaram a missão de expor de forma escrita seu ponto de vista ideal e contemporâneo de universidade, com realce em alguns pontos específicos.

Os conceitos gerais que surgiram dessa reflexão converteram-se em visão compartilhada visto que elas foram socializadas num ambiente de diálogo e debate. O conhecimento de outros pontos de vista sobre o mesmo propósito possibilitou não somente desenvolver uma interpretação sistêmica do entendimento do grupo como também reestruturar os próprios conceitos. Considerou-se imprescindível iniciar um diálogo com as experiências já

existentes lado a lado à elaboração de uma nova proposta. Para isso, no momento da reconexão do modelo de base que traduz-se não somente em identificar as organismos e universidades latinoamericanas com potencial de serem parceiras da UNILA e como também suas possibilidades de cooperação, foram registradas as recomendações dadas pelos membros da CI-UNILA, sobre relevantes experiências que poderiam ser assunto de workshops, possibilitando o engrandecimento do processo de idealização e estruturação de uma proposta inovadora para a UNILA.

Em consequência disso, de um lado foram efetuadas visitas técnicas para aprender sobre os programas e projetos desenvolvidos por outras instituições e de outro, representantes e especialistas de instituições nacionais e internacionais renomadas foram convidados para contar suas experiências.

Nessa fase, a atuação de pesquisadores e autoridades regionais possibilitou expandir o conhecimento sobre diferentes temas dentre as quais a região fronteira e debruçar sobre uma série de problemas relacionados ao desafio da integração regional. Documentos importantes, como por exemplo “Diretrizes para a universidade do sec. XXI, estudo sobre documentos de entidades internacionais” (UNESCO, 1998; 2009) tornaram-se objeto de estudo em um constante processo de aprendizagem (VIEIRA-ROCHA, 2011). Algumas preocupações foram expostas: o comprometimento das universidades para com os preceitos da solidariedade e da justiça e do compromisso com a memória dos povos e com a democracia, a aproximação da UNILA com a educação básica; a necessidade de diversas abordagens de ensino sobre a América Latina; a questão do bilingüismo inerente ao processo; a área da biodiversidade como vocação natural da região e o sistema de avaliação e de tutoria no processo de ensino e aprendizagem. Uma análise sobre as experiências que foram construídas com a União Européia e também acerca de reformas universitárias possibilitou aprofundar a reflexão com relação ao tema ratificando as discussões prévias da Comissão.

Dentre os procedimentos, realizou-se uma investigação sobre a educação básica, graduação e pós-graduação no Estado do Paraná onde a universidade está instalada, bem como sobre a oferta de cursos na América Latina e que se tornou um documento de contribuição ao trabalho dos membros da CI-UNILA e para o Relator da Comissão de Educação no

Congresso Nacional durante a tramitação do projeto para sua aprovação. Nessa fase também, presidente da Comissão propôs uma consulta internacional com renomados especialistas da América Latina e Europa a respeito da visão de uma nova universidade.

A *fase de requadragem* (ou reorganização do pensamento) albergou a reformulação de conceitos e idéias e foi o momento em que se indagou de forma compartilhada e por meio da autoreflexão os benefícios, a aplicabilidade e as repercussões que produziriam o projeto que estava sendo construído como fruto de todas as reflexões, contribuições, discussões, estudos e pesquisas que se acumularam no decorrer dos anos de trabalho da Comissão, com a pensamento evidente de que a implementação deveria estar associada à sua concepção.

A *terceira fase* do processo metodológico, etapa da decisão, abarcou a apresentação do cronograma das atividades e o planejamento de ações a serem realizadas nos anos seguintes, construídas coletivamente e com destaque para a determinação de temas a serem apurados pelos participantes para levar em conta as informações solicitadas, ou ainda de assuntos pertinentes a: tramitação do projeto UNILA no Congresso Nacional, relações interinstitucionais, biblioteca da UNILA, relatórios para o Ministério, projeto arquitetônico, seleção recrutamento de professores brasileiros e estrangeiros (visitantes, seniores), seleção de alunos e funcionários técnico-administrativos.

Foram criadas também Subcomissões de Planejamento para: acompanhamento do projeto do Campus Universitário (Niemeyer), estrutura dos cursos, aquisição de livros para o projeto Biunila & Imea financiado pelo Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do MERCOSUL, FOCEM, assim como grupos de trabalho executivos para tratar de assuntos relacionados ao primeiro ciclo de estudos, audiência pública, compostos por membros e assessores da CI-UNILA e especialistas convidados de outras instituições, realçando mais ainda a reconexão com outras universidades.

Foi estabelecida a instalação do Instituto MERCOSUL de Estudos Avançados (IMEA) iniciando seus trabalhos com um programa de Cátedras Latino-Americanas, no qual a partir destas seriam pensadas as linhas de pesquisa, a graduação e a pós-graduação. Anunciou-se a reunião e a



instalação do Conselho Consultivo Latino-Americano; e o Curso Latino-Americano de Políticas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES) com o suporte da Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituição tutora da UNILA.

A *quarta fase*, delimitação de planos de ação do dispositivo metodológico, facilitou a operacionalização dos trabalhos previstos e seus resultados exibidos periodicamente ofereceram aportes para novos processos reflexivos. Convém destacar que a visão sistêmica se aprimorou ainda mais entre os membros da Comissão no momento em que as atenções se voltaram para a distância existente entre a situação ambicionada e a realidade dentro de um contexto relacional de causa e efeito. De acordo com esse pensamento, com base em uma visão clara do futuro, uma motivação intrínseca leva a aproximar-se daquilo que se almeja (SENGEET al., 2000a: 227).

Partindo da metodologia empregada vinda da concepção da organização que aprende e embasada na corrente da aprendizagem pela ação os membros da CI-UNILA conseguiram estimular um desenvolvimento reflexivo sob duas concepções: uma, baseando-se numa reflexão individual para a coletiva e outra, de uma visão ideal para a visão atual (VIEIRA-ROCHA, 2011)

Nessa prática, os membros da comissão analisaram seus próprios modelos mentais e desenvolveram suas visões institucionais e acadêmicas mediante a reflexão sobre si mesmos combinada ao compartilhamento de opiniões. A visão do futuro desejado para a universidade, elaborada individualmente e coletivamente pelos agentes envolvidos, e a compreensão da distância entre o ideal e a realidade, instigaram os membros da Comissão a estipular novas metas e desafios para o delineamento da nova universidade que consideravam não apenas elementos estranhos à incumbência da universidade: a pesquisa, a formação e a extensão, mas, acima de tudo elementos que são característicos a essa incumbência, e que compõe-se dentre outras coisas, o “engajamento social” como estandarte da Reforma de Córdoba em 1918 (SADER et al, 2008). Por fim, a prática realizada com suporte da metodologia descrita, proporcionou que os membros da Comissão de Implantação tivessem o embasamento metodológico no sentido de desenvolver suas funções na construção do projeto da UNILA, assim como evidenciou que é viável por meio de um exercício de aprendizagem em equipe

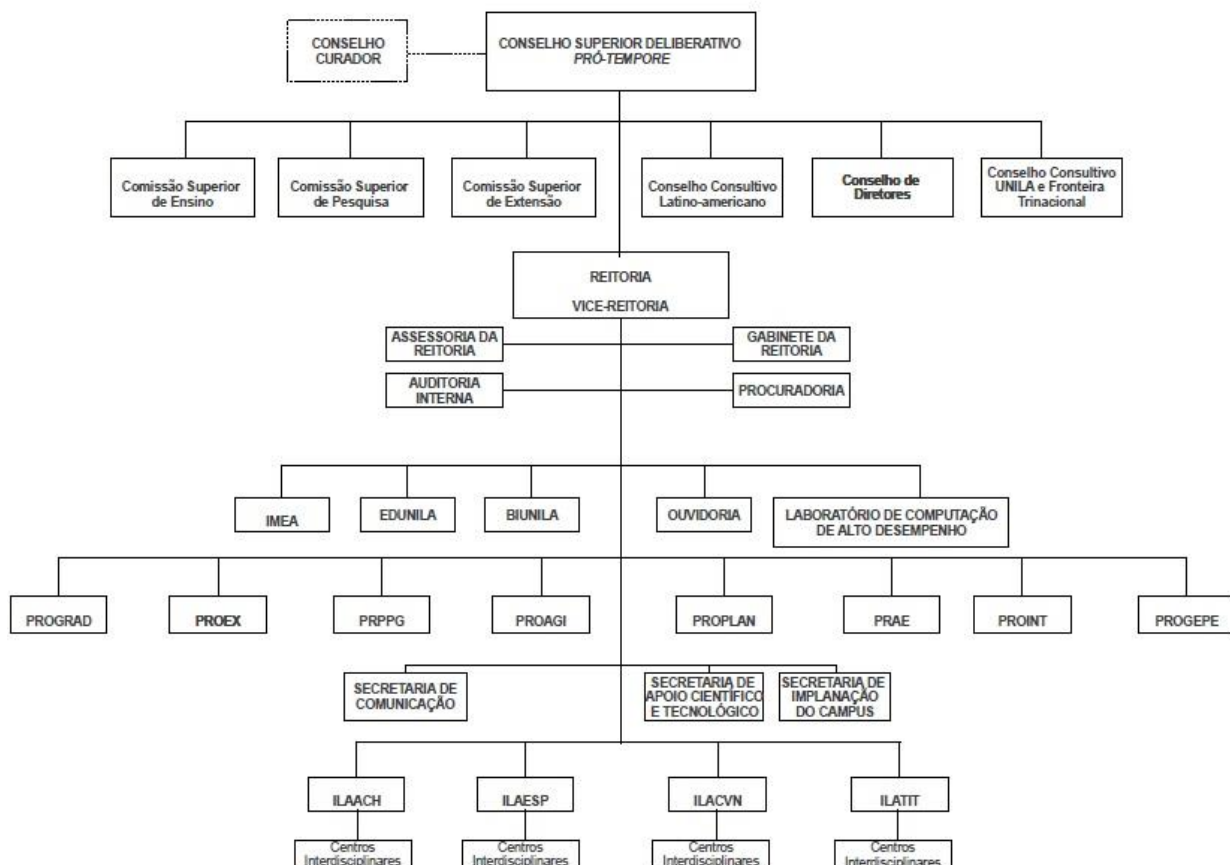
elaborado em um ambiente favorável ao debate e ao diálogo construtivo, transcender modelos que existem no ensino superior e desenvolver um projeto universitário que fosse capaz de atender aos desafios do século XXI.

### **2.3. Estrutura da UNILA**

Oficialmente sancionada em 12 de janeiro de 2010, a UNILA tem sua organização toda voltada para a integração latino-americana. E isso é possível observar em seu organograma (Organograma 1).

Acima de todos os órgãos de administração superior e unidades acadêmicas está o Conselho Superior Deliberativo que, de acordo com o artigo 3 do Regimento Geral da universidade é o “órgão máximo normativo, deliberativo, de planejamento e de controle nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar da instituição. Tem sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e regulados neste Regimento Geral.” E é auxiliado pelo Conselho Curador, que conforme o artigo 77 do mesmo regimento “constitui-se como órgão de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UNILA”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA



**Organograma 1: Funcionamento da UNILA**

Fonte: Relatório de Gestão de 2015

Logo após estão as Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão, juntamente com os Conselhos Consultivo Latino-americano, da Fronteira Trinacional e de Diretores. Estas Comissões são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas de suas respectivas competências.

Já os conselhos consultivos tem atribuições mais específicas. Conforme os artigos 108 e 109 do Regimento Geral, o Conselho Consultivo Latino-Americano “será integrado por especialistas do Brasil e de outros países Latino-Americanos de reconhecida relevância acadêmico-científica e/ou sociocultural em seus respectivos campos de atuação e saber e terá por atribuição opinar e propor orientações acadêmicas para a UNILA, numa perspectiva Latino-Americana e Caribenha.

O Conselho de Diretores, por exemplo, é um órgão consultivo a qual é destinada a articular a gestão da universidade.

E o Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Trinacional, tal qual esclarece o artigo 110 do regimento, é formado por representantes das cidades de Foz do Iguaçu (Brasil); Ciudad del Este (Paraguai); e Puerto Iguazu (Argentina), e tem como objetivo a análise e discussão de problemas comuns a toda a região, visando contribuir, com o apoio da Universidade, para o desenvolvimento da mesma.

Mais abaixo encontram-se a Reitoria. Dirigida pelo Reitor, é o órgão executivo de coordenação, coordenação, supervisão, avaliação e controle das atividades administrativas da universidade. A Reitoria compreende o Gabinete do Reitor e suas assessorias, as Pró-Reitorias, as Secretarias, a Procuradoria, a Auditoria, e os Órgãos Suplementares.

Os órgãos suplementares são aqueles cujas atribuições tenham alcance transversal na Universidade, e que se dedicam a cumprir objetivos especiais que se incorporam com a incumbência da UNILA. Os órgãos suplementares que compõem a Reitoria são: a Biblioteca Latino-Americana, a Editora Universitária, o Instituto Mercosul de Estudos Avançados da UNILA (IMEA-UNILA), o Laboratório de Computação de Alto Desempenho e a Ouvidoria.

Conforme o Regimento Geral, em seu Art. 89. A Biblioteca Latino-Americana (BIUNILA) equivale a um “centro de documentação e informação com acervo especializado em integração latino-americana, em conexão com os principais acervos sobre a Região, e com bibliotecas nacionais e internacionais”.

Por sua vez, a Editora Universitária (EDUNILA) é o órgão de publicação, incentivo, intercâmbio e difusão de obras relevantes, em todos os campos do conhecimento.

Outro órgão suplementar é o Instituto Mercosul de Estudos Avançados da UNILA (IMEA-UNILA). De acordo com o Art. 94 é a unidade de altos estudos, com vocação internacional latino-americana, tornando-se em

laboratório para o desenvolvimentos de linhas de pesquisas avançadas e no espaço de reflexão acadêmico-científica, assumindo como foco contribuir para a integração Latino-Americana e Caribenha.

O IMEA-UNILA é um órgão no qual a diversidade de idéias e o encorajamento à reflexão sobre a integração regional pelo conhecimento compartilhado nas áreas das Ciências Naturais, Humanidades, Artes, Letras, Engenharias, Ciências Sociais e Aplicadas, são continuamente fomentados. A princípio, o Instituto foi constituído pelas estruturas da Coordenação Científica Colegiada, do Colégio de Cátedras Latino-Americanas (CATELAM) e do Conselho Consultivo Latino-Americano (CONSULTIN) que, juntos, desenvolveram as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Desde julho de 2017, o IMEA-UNILA vale-se de uma Coordenação, recentemente a cargo do professor doutor Lucas Ribeiro Mesquita, que tem a responsabilidade de estruturá-lo, impulsionando suas atividades junto aos quatro Institutos Latino-Americanos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Relações Institucionais e Internacionais. Ademais de proporcionar e incentivar eventos como os fóruns e as cátedras que buscam expor problemas e sugerir soluções para a integração política, econômica, social e cultural da América Latina, a Coordenação tem como objetivo apoiar a formação de núcleos de investigação avançada a partir da liderança de pesquisadores produtivos, efetivos e visitantes estrangeiros e seniores da UNILA. (Unila.edu.br)

O último elemento do organograma mencionado que daremos destaque aqui é o Laboratório de Computação de Alto Desempenho (LCAD) que é definido pelo Art. 98 como órgão transversal, responsável por apoiar a pesquisa mediante a aplicação de recursos de alta performance computacional da UNILA, vocacionado à pesquisa em ciências básicas e aplicadas da universidade e aberto a outras Instituições, desde que aprovado previamente pelo CONSUN.

Para isso, o laboratório conta com um sistema de computação de alta performance, batizado HPC-Lattes (homenagem ao eminente físico brasileiro).

O HPC-Lattes foi construído pela empresa francesa BULL e apresenta tecnologia idêntica à adquirida pela Agência Francesa de Energia Atômica. (site do LCAD)

Logo depois estão as Pró-Reitorias e Secretarias, responsáveis pelo planejamento, coordenação e acompanhamento das atividades acadêmicas e administrativas da Universidade.

Em seguida vem os Institutos Latino-Americanos, que representam as Unidades Acadêmicas, que em concordância com as orientações dos seus respectivos Conselhos exercem a gestão administrativa do ensino, pesquisa e extensão. Os Institutos da UNILA são 4:

- I. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História;
- II. Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política;
- III. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza;
- IV. Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território

Subalternamente, encontram-se, segundo o Art. 64, os Centros Interdisciplinares que tem competência própria para a planificação, sistematização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e trabalharão, sempre que necessário, em cooperação entre si.

Cabe também ressaltar aqui a expansão da UNILA em suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

No quesito ensino, a UNILA oferece 29 cursos de graduação. Estes cursos, em sua maioria, com conteúdos voltados à integração latino-americana, nas áreas de: Administração Pública e Políticas Públicas; Antropologia (Diversidade Cultural Latino-Americana); Arquitetura e Urbanismo; Biotecnologia; Ciência Política e Sociologia (Sociedade, Estado e Política na América Latina); Ciências Biológicas (Ecologia e Biodiversidade); Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); Ciências Econômicas (Economia, Integração e Desenvolvimento); Cinema e Audiovisual; Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; Engenharia Civil

de Infraestrutura; Engenharia de Energia; Engenharia de Materiais; Engenharia Física; Engenharia Química; Filosofia; Geografia; História (América Latina); Letras (Artes e Mediação Cultural; Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, Expressões Literárias e Lingüísticas); Matemática; Medicina; Música; Química; Relações Internacionais e Integração; Saúde Coletiva e Serviço Social;

O número de cursos de graduação oferecidos pela UNILA quase que quintuplicou nos cinco primeiros anos, contudo nos dois anos seguintes nenhum curso novo foi criado, como mostra a Figura 3:



**Figura 3: UNILA – Evolução Recente dos Cursos de Graduação (2010-2016)**  
**Fonte: Site institucional da UNILA**

A UNILA também oferece cursos de pós graduação lato sensu e stricto sensu. Ela oferece ao todo 4 especializações voltadas para as necessidades da região da tríplice fronteira, bem como para o ideal integracionista:

- Especialização em Ensino-aprendizagem de Línguas Adicionais
- Especialização em Direitos Humanos na América Latina
- Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas
- Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

E oferece 8 cursos de Mestrado, em diversas áreas do conhecimento:

- Mestrado em Biociências;
- Mestrado em Biodiversidade Neotropical;
- Mestrado em Física Aplicada;

- Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina;
- Mestrado em Literatura Comparada;
- Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento;
- Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos;
- Mestrado em Engenharia Civil.

Em 2016 a UNILA ofereceu pela primeira vez vagas para doutorado em seu curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Relações internacionais em parceria com o IRI/PUC-Rio. As aulas são em sua maioria ministradas na própria UNILA. O Programa visa a formação de pesquisadores no campo das Relações Internacionais com ênfase nos processos de integração regional, particularmente na região latino-americana. Para uma universidade se quer completou 7 anos de existência, é um feito expressivo.

Com esses dados podemos verificar um aumento expressivo no oferecimento de cursos de pós-graduação, sobretudo stricto sensu, como mostra a Figura 4:



**Figura 4: UNILA – Evolução Recente dos Cursos de Pós-Graduação (2013-2016)**  
**Fonte: Site institucional da UNILA**

Há também uma proposta de Dinter com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que teve seu mérito acadêmico aprovado pela Capes, mas que ainda deverá ser aprovada pelas comissões superiores da UNILA, que deverão examinar as condições para sua abertura.



Quanto à pesquisa, a Unila está desenvolvendo em diversas áreas do conhecimento por meio de grupos de caráter interdisciplinar que são certificados pela instituição e cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esses grupos de pesquisa abrangem as seguintes áreas do conhecimento:

- Ciências Biológicas;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Exatas e da Terra;
- Engenharias;
- Ciências Sociais Aplicadas;
- Ciências Humanas;
- Linguística, Letras e Artes.

Segundo o relatório de gestão de 2015, no mesmo ano o Edital de Fluxo Contínuo contou com 326 projetos, dos quais 59 compreendem ao Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História; 72 ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza; 126 ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política e 69 ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território.

A UNILA também realiza ações de extensão. Em 2015 foram realizadas 147 delas, como publicado em 2016 no site da instituição. Essas ações abarcaram diversas áreas temáticas como comunicação; inclusão social; educação, letras e línguas; meio ambiente; cultura e artes; economia, política e desenvolvimento; tecnologia e produção; saúde e direitos humanos. O Figura 5 nos ajuda a entender as áreas a que essas ações mais se dedicaram



**Figura 5: UNILA – Classificação das ações de extensão por áreas temáticas**  
**Fonte: Site institucional da UNILA**

Essas áreas temáticas estão na política de extensão universitária da UNILA que observa as áreas temáticas propostas na Política Nacional de Extensão.

### **3. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE GESTÃO REFERENTES À INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO**

#### **3.1. Relatório de Gestão de 2011**

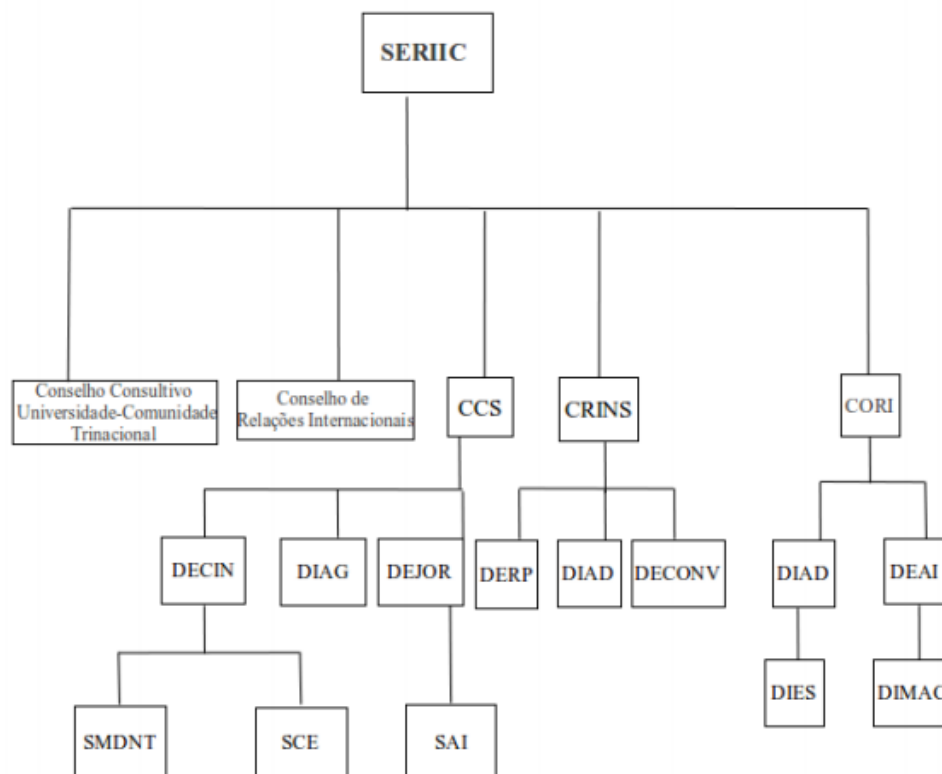
Neste capítulo abordaremos as ações de internacionalização realizadas pela UNILA e descritas nos relatórios de gestão. No que compete sua estrutura administrativa, dentre as diversas secretarias está a Secretaria de Relações Internacionais (SRI), contudo não foi elucidado no relatório anual, suas atribuições específicas.

No ano de 2011 a UNILA disponibilizou 12 cursos de graduação e contratou professores visitantes o bastante para a demanda, porém, a procura da universidade pelos alunos foi baixa em consequência da ignorância de sua existência. Sendo assim, a UNILA teve apenas 412 alunos matriculados. Na pós graduação, 2 cursos foram ofertados e 1 curso planejado para o ano posterior. E assim como na graduação buscou-se receber com êxito em todos os cursos, alunos de todos os países latino americanos que já tinham acordo com a universidade em 2010. A universidade também contactou, visitou e acordou com todos os países latino americanos e caribenhos (hispano falantes) no intuito de receber já o próximo ano, alunos de todos eles, sendo que os brasileiros ingressariam com a nota do ENEM associada ao elemento escola pública enquanto os estrangeiros ingressariam através de uma seleção de seus respectivos ministérios da educação segundo os critérios da própria UNILA.

Ademais, a UNILA firmou convênios de contribuição acadêmico-científica com universidades européias e latino-americanas.

#### **3.2 Relatório de Gestão de 2012**

Em 2012 a Secretaria de relações internacionais foi convertida em Superintendência de relações institucionais, internacionais e comunicação social – SERIIC. Conforme mostra o Organograma 2



**Organograma 2: Funcionamento da SERIIC**

**Fonte: relatório de gestão de 2012**

Dentro da SERIIC haviam alguns setores que tratavam da internacionalização do ensino sob diversas perspectivas, são os seguintes:

CORI - coordenadoria de relações internacionais, esse setor é responsável por firmar e acompanhar convênios, acordos, protocolos e demais recursos junto aos países latino americanos e caribenhos exceto o Brasil.

DEAI - Departamento de assuntos internacionais e interinstitucionais, que realiza trabalhos de informação e cooperação como, por exemplo, dando suporte aos alunos estrangeiros no acompanhamento de seus vistos e condições para permanência.

De acordo com o plano de metas ou ações constante no relatório de 2012, a SERIIC tem como suas atribuições relacionadas à internacionalização do ensino:

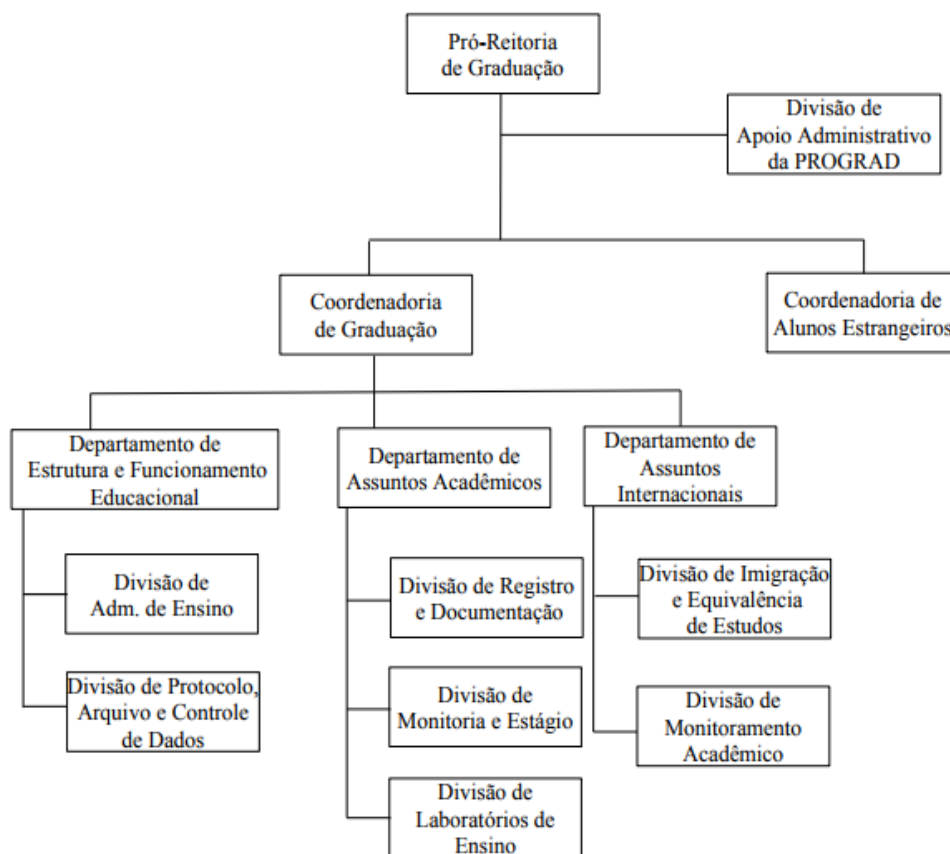
- A manutenção do contato com órgãos governamentais e universidades dos países da América Latina e Caribe que têm estudantes presentes na UNILA;

- Definir e conduzir acordos de cooperação com universidades européias;

- Auxiliar no que diz respeito à documentação de permanência dos alunos de outros países, além de intermediar as relações entre a UNILA e as outras instituições que auxiliam na chegada e fixação de estudantes de outros países e atendimento respondendo às dúvidas, reclamações e sugestões das entidades dos países com exceção do Brasil, que selecionam e direcionam alunos para essa instituição.

- Participar da elaboração do edital de seleção dos alunos de fora do Brasil para 2013.

Além disso, diferente do ano anterior, vários setores da administração foram criados a fim de trabalharem em cooperação com os assuntos internacionais. Contudo, a SERIIC foi criada apenas em novembro de 2012 e por conta disso não possui um planejamento, para que possamos fazer um comparativo com os outros anos.



**Organograma 3: Funcionamento da Pró-Reitoria de Graduação**

**Fonte: Relatório de Gestão da UNILA ano 2012**

Dentro da pró-reitoria de graduação, as pastas criadas que mais tratam da viabilização da internacionalização do ensino na UNILA foram:

DAI - Departamento de assuntos internacionais; Coordenadoria de alunos estrangeiros; Divisão de imigração e equivalência de estudos.

As novas pastas cooperam e realizam atividades entre si, como por exemplo, buscar e estudar as legislações sobre migração e equivalência de estudos dos estrangeiros enquanto firma e zela pelo contato com as entidades comprometidas com a equivalência de estudos e migração dos estudantes. Contribuem com documentos sobre as questões internacionais, processos de matrícula, rematrícula e documentos de permanência de estrangeiros, adequação dos laboratórios aos princípios internacionais de boas práticas, habilitação em língua portuguesa pelos estrangeiros, obtenção de RNE para permanência ou residência temporária dos discentes no Brasil, formam os requisitos do processo de seleção para cada país envolvido, criam termos de

cooperação com órgãos públicos como a polícia federal, a receita federal, e as justiças estadual e federal.

Além dessas pastas há também dentro da secretaria de gestão de pessoas da universidade, a divisão de pagamento, que entre muitas funções trabalha junto ao ministério do trabalho, em processos para viabilizar a obtenção de vistos de trabalho para professores estrangeiros. Mais um facilitador do processo de internacionalização do ensino idealizado na formação da UNILA.

Quanto aos discentes a UNILA teve 1200 alunos, sendo que a formação desse corpo discente cumpria sua meta inicial, sendo 50% provenientes do Brasil e os outros 50% formados por alunos provenientes de outros países da América do Sul com exceção das guianas.

Segundo o relatório de gestão de 2012, parcerias, esforços e avanços no quesito internacionalização foram executados, são as seguintes:

- Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI): vinculação à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa; e através do CNPq, convênio PROUNILA para professores-pesquisadores visitantes estrangeiros

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): convênio PROUNILA para professores-pesquisadores visitantes estrangeiros e bolsas de produtividade em pesquisa.

- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): convênio para apoio financeiro destinado à atividades da UNILA, que não constam no orçamento da universidade.

- Instituto Colombiano de Crédito Educativo y Estudios Técnicos en el Exterior Mariano Ospina Pérez (ICETEX): Intercâmbio acadêmico e cooperação em pesquisas.

- Instituto de Estudios Peruanos (IEP): Intercâmbio acadêmico e cooperação em pesquisas.

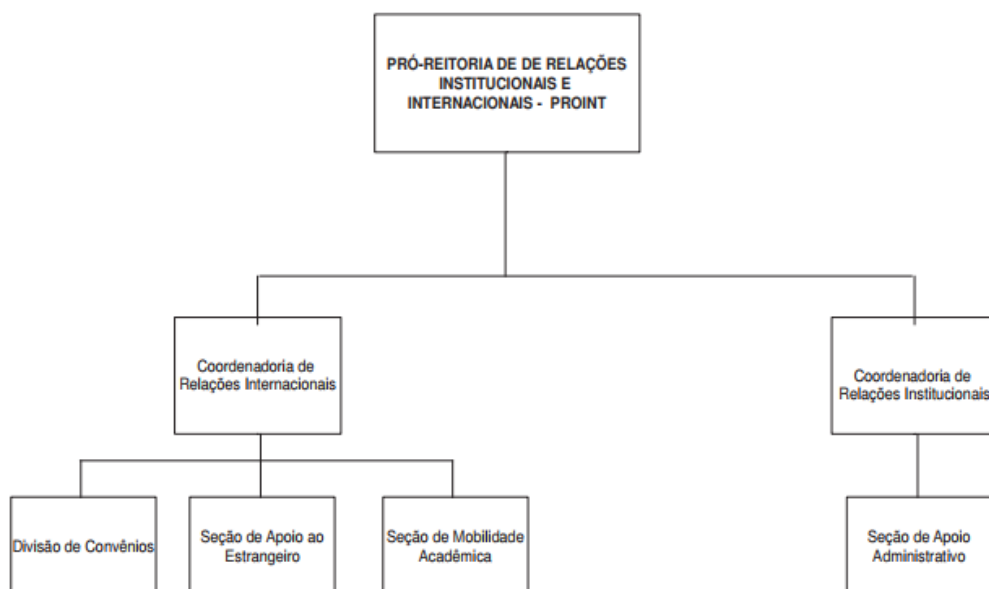
- Editorial Universitaria de Buenos Aires (EUDEBA): parceria para publicações conjuntas entre a EUDEBA e UNILA, e acesso ao acervo bibliográfico.

- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): convênio para apoio financeiro destinado à atividades da UNILA, que não constam no orçamento da universidade.

Podemos acrescentar a essas conquistas acordos de cooperação em mobilidade e cooperação acadêmica, além de acordos de acesso ao acervo bibliográfico com 8 universidades latino americanas e 1 norueguesa.

### 3.3 Relatório de Gestão de 2013

Em 2013 a SERIIC foi desmembrada pois a maioria de suas pastas ganhou uma importância considerável, criando assim a pró-reitoria de relações institucionais e internacionais – PROINT. a partir daí, a SECOM – Secretaria de comunicação social foi criada. A mudança estrutural porém, não mudou as atribuições antigas.



**Organograma 4: Funcionamento da Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais**

**Fonte: Relatório de Gestão da UNILA ano 2013**



Segundo o relatório de gestão de 2013, sobre as metas com o propósito de internacionalizar o ensino superior, das 5 planejadas, 5 se concretizaram. São as seguintes:

- Viabilização de intercambio acadêmico: Dois estudantes de universidades alemãs fizeram intercâmbio na UNILA;

- Contratação de 17 professores estrangeiros para a carreira do magistério superior e de 11 visitantes sendo esses professores, estudiosos / pesquisadores da temática latino-americana.

- Sete convênios acordados visando a consolidação da UNILA através de acordos com entidades mais avançadas afim de que se forme uma rede acadêmica, desenvolvam projetos de pesquisa e viabilizem a vinda de professores.

- Negociação de financiamento internacional com o parque tecnológico de Itaipu – Paraguai para a outorga de bolsas de estudo a estudantes paraguaios.

- Atendimento perene às solicitações de imprensa regionalmente, nacionalmente e internacionalmente.

Houve participações importantes da UNILA em eventos internacionais, segundo o texto do relatório de gestão de 2013:

- Participação na XVIII Asamblea General Ordinaria Y V Asamblea General Extraordinaria de la Unión de Universidades de América Latina y el Caribe (UDUAL), quando a UNILA foi aceita como membro titular e o Reitor, professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, eleito como Vice-Presidente da UDUAL;

- Participação no seminário internacional “Desenvolvimento e Integração da América Latina” promovido pelo Instituto Lula e CEPAL , em Santiago do Chile;

- Audiências no Ministério das Comunicações, para tratar de assuntos pertinentes à concessão de TV à Universidade; • Audiência com o médico e

professor alemão, Dr. Franz Porzsolt, visando estabelecer parceria e acordo de cooperação técnico-científica na área da educação médica, tendo em vista a implantação próxima do curso de Medicina na UNILA.

Acordos de cooperação entre a Unila e outras instituições estrangeiras foram firmados. As instituições são: As argentinas: Universidad Nacional de Misiones (UnaM), Universidad Nacional de Santiago del Estero (UNSE) e o Ministerio de Cultura, Educación, Ciencia y Tecnología de la Provincia de Misiones (MCECyT da argentina); A boliviana Universidad Mayor de San Andrés (UMSA); a chilena Universidad de Santiago de Chile (USACH); a colombiana Universidad Distrital Francisco José de Caldas e o também colombiano Instituto Colombiano de Crédito Educativo y Estudios Técnicos en el Exterior Mariano Ospina Pérez (ICETEX); O espanhol Centro de Investigaciones Energéticas, Medioambientales y Tecnológicas (CIEMAT); a mexicana Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO/MÉXICO); A peruana Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP) e o Consejo de Educación Técnico Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay (C.E.T.P-UTU) do Uruguai.

Os acordos fechados com essas instituições foram para estimular e implementar programas de cooperação capazes de promover o desenvolvimento acadêmico, técnico-científico e cultural nas áreas de interesse comum, estabelecer cooperação entre ambas as Instituições através de: programas técnico-científicos; projetos conjuntos de ensino e pesquisa, promover o desenvolvimento e difusão da cultura e, em particular o desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa científica e tecnológica, desenvolver programas e atividades de cooperação que permita aos alunos colombianos a realização de cursos de graduação; impulsionar ações que possibilitem a transferência de conhecimentos e experiências e/ou qualquer outra atividade de interesse comum relacionada a ensino, pesquisa e extensão, administração universitária e capacitação de recursos humanos, incluindo o intercâmbio de docentes, alunos e técnico administrativos e fomentar uma aliança estratégica e estabelecer as bases através das quais as partes desenvolverão atividades, cursos, programas e/ou projetos de cooperação em áreas de interesse e benefício mútuo.

Enquanto avançou nessas áreas citadas anteriormente, a UNILA regrediu em relação à quantidade de alunos matriculados. Em decorrência de uma greve, a universidade perdeu alunos nos dois semestres do ano letivo, e a falta de ingresso de novos alunos resultou numa soma de alunos menor que no ano de 2012, apresentando um total de matriculados de 948 alunos.

### **3.4 Relatório de Gestão de 2014**

Focando em alunos e professores do ensino médio, a UNILA promoveu junto a um colégio agrícola brasileiro e um centro regional paraguaio, uma ação de extensão chamada “entendendo os fenômenos da natureza – oficina de materiais para didáticos” com o objetivo de aumentar os conhecimentos dos estudantes em relação à Terra.

Outra ação de extensão foi a “Escola livre da teoria musical”, uma oficina semanal de teoria musical no entorno da tríplice fronteira para suprir a escassez do oferecimento de conhecimentos técnicos. Essa ação foi realizada com a associação de alunos de nível médio, superior, músicos e iniciantes de dois colégios paranaenses e da escola superior de belas artes da cidade de leste no Paraguai.

Por fim, em parceria com a escola intercultural bilíngüe nº 2 de Puerto Iguazu na argentina, a UNILA fez uma ação denominada “Radioescola: comunicação educativa e integração comunitária”, integrando professores da rede municipal, graduandos da universidade e alunos de escolas públicas para criar uma programação educativa e participativa na radioescola.

No primeiro semestre, a UNILA recebeu o credenciamento como posto aplicador do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros (Exame CELPE-Bras).

No mesmo ano, a Editora UNILA foi criada e lançada no evento Foro Internacional América Latina Século XXI, com a publicação de vários títulos. E seguindo essa novidade, a primeira revista da UNILA também foi publicada.

Dos planos e metas da PROINT, algumas realizações merecem destaques como:

- A divulgação institucional para promoção de parcerias acadêmicas através de distribuição de material de divulgação institucional em todos os eventos das quais representantes da PROINT participaram, incluindo a formação de mailing criado com contatos de parceiros e universidades da América Latina e Caribe;

- O lançamento de uma chamada pública para um curso de 5 dias de estudo sobre a língua espanhola onde foram disponibilizadas 15 vagas, sendo 5 para cada nível docente e discente; Credenciamento da UNILA como centro certificador do inglês sem fronteiras;

- O estabelecimento de 10 acordos de cooperação internacional sobre ensino, pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento de mobilidade, eventos, pesquisa científica, pós graduação na modalidade sanduíche, seleção de estudantes estrangeiros e concessão de bolsas de auxílio para os estudantes.

Das ações planejadas pela PRPPG (Pró reitoria de pesquisa e pós graduação) no sentido da internacionalização, foram conquistadas as seguintes metas:

- Tiveram 5 projetos de fomento à pesquisa aprovados no que tangia ao desenvolvimento de cooperação acadêmico-científica com universidades, institutos de pesquisa, instituições governamentais e não governamentais da América latina e caribe;

- Na meta de desenvolvimento de pesquisa que pudesse integrar atividades de extensão e ensino na tentativa de encontrar soluções para os problemas latino americanos, foram realizadas 5 reuniões no exterior com pesquisadores de distintas universidades latino-americanas;

- No intento de consolidar a UNILA como espaço de produção e divulgação de conhecimentos sobre as problemáticas da América Latina e Caribe foram concedidas 100 bolsas de iniciação científica aos alunos

graduandos, obtenção do financiamento por parte de agências de fomento de 50 bolsas de iniciação científica; neste ano também houve apresentações de 20 trabalhos científicos em eventos por parte de alunos de iniciação científica;

No mesmo cerne sobre o desenvolvimento de pesquisas para o conhecimento das problemáticas latino-americanas e caribenhas, também houve a criação da revista para publicação de artigos em inglês em formato digital de modo a contribuir para a internacionalização da UNILA; Foram concedidas 65 viagens para os fins de visita técnica e pesquisa de campo; Apresentação em eventos científicos por parte dos docentes apresentando 130 trabalhos científicos; Como parte de um programa de apoio à publicações da UNILA com a intenção de divulgar cada vez mais as pesquisas desenvolvidas na universidade, 10 artigos de seus docentes, produzidos em português e/ou espanhol foram passados para os idiomas inglês e francês com o auxílio da própria universidade.

Já a secretaria de comunicação social – SECOM, avançou produzindo um vídeo institucional custeado pela própria UNILA e conduzido por 6 acadêmicos da universidade de diferentes nacionalidades; como parte de um projeto de extensão e com a participação de alunos bolsistas foram organizadas 12 visitas programadas com alunos do ensino médio afim de atraí-los para o corpo discente da universidade. Foram no total 294 visitantes, sendo 9 estrangeiros, 218 brasileiros provenientes de escolas estaduais e 67 brasileiros da comunidade externa; Objetivando a difusão da UNILA por toda latino-américa, houve a intenção da SECOM em colaborar com a TV Brasil internacional (EBC) e a participação da equipe no programa universitário de comunicação audiovisual da República Argentina, em Posadas.

Segundo o relatório de gestão de 2014, a reitoria contribuiu para a internacionalização com:

- Participação em reuniões com Reitor e Diretores das Faculdade de Ciências Políticas e de Economia da UNAM e Reitor do Colégio de México na Cidade do México - México visando promover mobilidade acadêmica;

- Participação no Colóquio "Chile-Brasil: Democracia, integração regional e desenvolvimento inclusivo" promovido pelo Instituto Lula e CEPAL , em São Paulo – SP.

- Coordenação do Fórum Latino-americano de Educação Superior.

A PROGRAD foi quem controlou o programa “ciências sem fronteiras” no primeiro semestre de 2014, e nesse semestre a UNILA teve 24 alunos contemplados com essas bolsas de intercâmbio financiadas pela Capes e CNPq, afim de que os alunos tenham contato com outros sistemas competitivos durante seus estudos, aumentando a competitividade brasileira através da mobilidade internacional e do intercâmbio. Os 24 alunos realizaram intercâmbio em 8 países, distribuídos da seguinte maneira:

- 03 alunos na Hungria

- 01 aluno na Austrália

- 02 alunos no Canadá

- 10 alunos no Estados Unidos

- 02 alunos na China

- 03 alunos na Irlanda

- 02 alunos na Itália

- 01 aluno na Espanha

Quanto ao intercâmbio de discentes estrangeiros na UNILA, houve apenas 01 estudante alemão através desse programa.

Ainda em 2014 a PROINT no objetivo de orientar principalmente os alunos estrangeiros, criou e disponibilizou um manual didático contendo dados sobre o ingresso e a permanência no Brasil, além de dados importantes sobre Foz do Iguaçu e o entorno da tríplice fronteira.

Em mais uma medida de inclusão de estrangeiros, a PROINT viabilizou também um curso de capacitação para produção de material didático em língua portuguesa para estrangeiros, na casa do Brasil de Buenos Aires.

Podemos observar, analisando o relatório de gestão de 2014, que dos 13 projetos a que a PROINT se propôs a cumprir ao longo do ano, 8 deles foram 100% cumpridas, que são as seguintes:

- Regulamentação da mobilidade estudantil;
- Divulgação institucional;
- Publicação de editais de apoio a projetos de internacionalização;
- Apoio a eventos acadêmicos;
- Intercâmbios de curta duração;
- Captar recursos junto a organismos no Brasil e no exterior;
- Confecção distribuição do Manual do Estrangeiro;
- Regulamentação do plano latino-americano de mobilidade acadêmica;

No campo de atualização profissional geral e específico, a UNILA no que concerne à internacionalização, desenvolveu cursos internos e a quantidade de turmas e estimativa de servidores capacitados são:

- 2 turmas de 25 alunos cada para o curso língua espanhola;
- 1 turma de 25 alunos cada para o curso de língua inglesa;
- 1 turma de 25 alunos cada para o curso de língua portuguesa;
- 1 turma de 25 alunos cada para o curso de língua guarani.

E uma das metas do PAC no âmbito da internacionalização foi cumprida pela reitoria da universidade que participou de um colóquio presencial na pontifica Universidade do Chile chamado de IX Colóquio de La Red Latinoamericana de Analisis Del Discurso de La Pobreza (REDLAD).

Com base nessas ações da instituição, podemos verificar que a UNILA se empenhou em seu processo de internacionalização. Levando em consideração que é uma universidade “rescém-criada”, fundada a apenas 6 anos, já possui conquistas nada desprezíveis no que diz respeito à sua internacionalização.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do processo de internacionalização da educação superior, algumas observações podem ser feitas com o objetivo de resumir os processos estudados. Primeiramente, destaca-se que existe uma quantidade considerável de estudos sobre a internacionalização da educação superior produzidos na Europa e nos Estados Unidos; também há trabalhos muito bons no Brasil referente ao tema, contudo, numericamente menos expressivos.

Diante da inclinação comercial que o processo de internacionalização vem apresentando, como denunciado por alguns autores, o governo brasileiro viu como alternativa a criação de uma universidade que promovesse a internacionalização universitária regional no sentido oposto ao que se mostra em voga.

Vimos que a Universidade da Integração Latinoamericana – UNILA – buscou diversas medidas com o objetivo de promover sua internacionalização: incentivo ao ingresso de estudantes e professores internacionais, participação em eventos internacionais, institucionalização do bilinguismo, dentre tantas outras ações. E por mais que não tenha atingido todas as metas, como a de ter 50% do corpo docente composto por professores de fora do Brasil, a instituição conseguiu, com menos de dois anos de idade, ter um corpo discente composto por 50% de alunos estrangeiros. Feito nada desprezível.

E mesmo com essas conquistas, vemos que isso não a poupa dos recentes ataques que vem sofrendo de alguns deputados do congresso nacional, que já realizam consulta pública para transformá-la em “Universidade Federal do Oeste do Paraná”, e assim, acabar com todo o foco internacionalista que possui.

Finalmente, a fundação da UNILA é muito recente, o que não possibilita um diagnóstico mais sistematizado para colaborar com o processo de integração por meio da internacionalização universitária. Dessa forma, este trabalho procura contribuir para o entendimento do processo de internacionalização universitária da UNILA apresentando suas razões, suas estratégias e o seu potencial.

## REFERÊNCIAS

- ALTBACH, P. G. Why higher education is not a global commodity. *The Chronicle of Higher Education*. USA, v. 47, may 2001.
- ALTBACH, P. Os papéis complexos das universidades no período da globalização. In: GUNI. **Educação superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social**. Tradução de Vera Muller. Porto Alegre: EDPUCRS, 2013. p. 31-36.
- ARGYRIS C.y D. SCHÖN (1978), *Organizational Learning: A Theory of Action Perspective*, Massachusetts, Addison Wesley Publishing Company.
- ARGYRIS, C. (1985), *Action Science*, San Francisco/Londres, Jossey-Bass Publishers.
- BARTELL, M. Internationalization of universities: A university culture-based framework. *Higher Education*. Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.
- DA UNILA, Comissão de Implantação. A UNILA em construção: Um projeto universitário para a América Latina. **Foz do Iguaçu: IMEA**, 2009.
- DEMARCHI, C. **Direito e educação**: a regulação da Educação Superior no contexto transnacional. 2012. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência Jurídica) – Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí - SC, 2012.
- DIAS Sobrinho, J. Educação Superior, globalização e democratização. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: ANPED, v.28, 2005, p. 164-173.
- DIBELLA, A y E. Nevis (1998), *How organizations learn: An integrated strategy for building learning capability*, San Francisco, Jossey-Bass.
- GREEN, M.; ECKEL, P.; BARBLAN, A. The Brave New (and Smaller) World of Higher Education: A *Transatlantic View*. *International Higher Education*, US, v.29, September 2002.
- KOLB, D. (1984), *Experiential Learning*, New Jersey, Prentice-Hall. Lei núm. 12.189 (2010), 12 de enero, Brasil.
- KNIGHT, J. *Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales*. *Journal of Studies in International Education*. Sage Publications, v.8, n.1, spring 2004, p. 5-32.

- LAIRD, N., KUH, G. Student experiences with information technology and their relationship to other aspects of student engagement. *Research In Higher Education*, v.46, 2005.
- LAUS, S.; MOROSINI, M. C. L'internasionalisation de la enseignement supérieur au Brésil. In: OCDE. **L'enseignement supérieur em Amérique Latine: la dimension internationale**. Paris: The World Bank, Editions OCDE, 2005. p. 117-156.
- LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Betioli. **Internacionalização da Educação Superior: Nações ativas, nações passivas ea geopolítica do conhecimento**. Alameda, 2011.
- MARGINSON, S.; RHOADES, G. Beyond national states, markets, and systems of higher education: A glonacal agency heuristic. *Higher Education*. Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands, v.43, 2002.
- MERRILL, T. Capture Theory and the Courts: 1967-1983, 72 Chicago-Kent. *Law Review*, p. 1039-1054, 1993.
- MORAIS, S. S. **Múltiplos regressos a um mundo cosmopolita: moçambicanos formados em universidades brasileiras e a construção de um sistema de prestígio em Maputo**. 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília, DF, 2012.
- MOROSINI, M.C. Estado do conhecimento sobre a internacionalização da educação superior – conceitos e práticas. Curitiba: Educar, 2006, p.107-124
- MOROSINI, M.C. e NASCIMENTO, L.M. Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2017
- PERNA, L. W.; OROSZ, K.; JUMAKULOV, Z. *et al.* Understanding the programmatic and contextual forces that influence participation in a government-sponsored international student-mobility program. **Higher Education**, v. 69, p. 173-188, feb. 2015.
- RIBEIRO, F. Arranjos e práticas espaciais em Redenção - CE: a Unilab como promotora do desenvolvimento local. **Revista de Geografia** (UFPE), Recife, v. 32, n. 1, s/p., 2015.

- SADER, E; P. Gentili y H. Aboites (2008), *La Reforma Universitaria: Desafíos y perspectivas noventa años después*, Buenos Aires, clacso.
- SENGE, P. (2002), *A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende*, São Paulo, Editora Nova Cultural.
- SENGE, P. (1999), *The Dance of Change: The challenges to sustaining momentum in learning organizations*, Nueva York, Doubleday Publishing.
- SGUISSARDI, V.; SILVA JUNIOR, J. R. *Educação Superior: análise e perspectivas de pesquisa*. São Paulo: Xamã, 2001.(SGUISSARDI, V.; SILVA JUNIOR, 2001)
- TRINDADE, H. (2008). “Pensadores y forjadores de universidades creadas a partir de la independencia: Brasil”, en Carmen García Guadilla (org.), *Pensadores y forjadores de la universidad latinoamericana*, Venezuela, bid & Co. Editor/iesalc, p. 600.
- UNILA. *Relatório de Gestão Anual 2011*. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, UNILA, 2011
- UNILA. *Relatório de Gestão Anual 2012*. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, UNILA, 2012
- UNILA. *Relatório de Gestão Anual 2013*. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, UNILA, 2013
- UNILA. *Relatório de Gestão Anual 2014*. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, UNILA, 2014
- UNILA. *Relatório de Gestão Anual 2015*. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, UNILA, 2015
- VIEIRA-ROCHA, Eliane-Terezinha. Metodología adoptada para la construcción del proyecto universitario de la UNILA. **Revista iberoamericana de educación superior**, v. 2, n. 5, p. 25-51, 2011.
- WIT, H. **Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe**: a historical, comparative, and conceptual analysis. Massachusetts: Boston College, 2002. 270 p.

**Sítios eletrônicos consultados:**

<https://www.unila.edu.br/noticias/extensao-28> (acesso em junho de 2017)

[http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/education-at-a-glance-2016\\_eag-2016-en#page44](http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/education-at-a-glance-2016_eag-2016-en#page44) (acesso em junho de 2017)

<https://www.unila.edu.br/imea> (acesso em junho de 2017)

<https://www.unila.edu.br/conteudo/hist%C3%B3ria-da-unila-0> (acesso em junho de 2017)

<https://www.unila.edu.br/noticias/aniversario-1> (acesso em junho de 2017)

<https://www.unila.edu.br/noticias/extensao-28> (acesso em junho de 2017)